

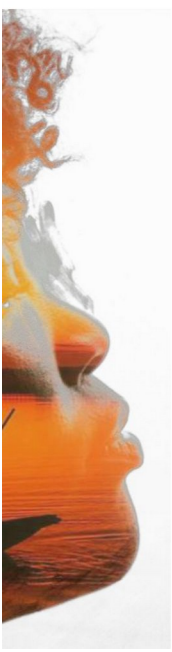
Adriana de Fátima Ferreira

Ileizi Luciana Fiorelli Silva

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

GT 05: O ENSINO DE SOCIOLOGIA E AS POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL

**ENSINO DE SOCIOLOGIA, EXTENSÃO E O CURRÍCULO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O CASO DAS AÇÕES
DO LENPES/UDEL**



Belém, Pará

2023

ENSINO DE SOCIOLOGIA, EXTENSÃO E O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O CASO DAS AÇÕES DO LENPES/UEL¹

Adriana de Fátima Ferreira²
Ileizi Luciana Fiorelli Silva³

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma parte da pesquisa de doutorado, realizada no Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGSOC), da Universidade Estadual de Londrina – UEL, realizada com o objetivo de promover uma análise aprofundada das atividades do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia (LENPES), do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir da Sociologia da Experiência, de François Dubet (1996). O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL tem um trabalho profícuo na área de formação de professores de Sociologia, e constituiu práticas e atividades que agregaram muita qualidade no processo formativo. O LENPES se insere nesse contexto. Trata-se de uma experiência pioneira e diferenciada, realizada há alguns anos pelo curso acima mencionado, que articula diferentes instâncias, agentes, instituições, parcerias, no desenvolvimento de atividades diversificadas, tais como pesquisas em colégios de Londrina e região; desenvolvimento de materiais didáticos diferenciados; articulações com o Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid) e com o Programa Residência Pedagógica (PRP); publicações de artigos em revista e livros, entre outras. Até aqui, a pesquisa tem apontado que a vastíssima produção dos pesquisadores e pesquisadoras do Lenpes, tem viabilizado uma formação consolidada aos egressos do curso.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; Currículo, Sociologia da Experiência, Lenpes, formação de professores.

1 Este artigo é parte do trabalho de pesquisa realizado no curso de Doutorado do Programa de Pós graduação em Sociologia (PPGSOC) da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

2 Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGSOC), da Universidade Estadual de Londrina (UEL); docente da área de Metodologia e Prática de Ensino, do Departamento de Ciências Sociais da UEL; Londrina-PR; adriana@uel.br.

3 Orientadora. Professora permanente do Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGSOC) , da Universidade Estadual de Londrina (UEL); docente da área de Metodologia e Prática de Ensino, do Departamento de Ciências Sociais da UEL; Londrina-PR; ileizi@uel.br.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma parte da pesquisa de doutorado, realizada no Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGSOC), da Universidade Estadual de Londrina – UEL, realizada com o objetivo de promover uma análise aprofundada das atividades do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia (LENPES), do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir da Sociologia da Experiência, de François Dubet (1996). O LENPES é uma experiência pioneira e diferenciada, realizada há alguns anos pelo curso acima mencionado, que articula diferentes instâncias, agentes, instituições, parcerias, no desenvolvimento de atividades diversificadas, tais como pesquisas em colégios de Londrina e região; desenvolvimento de materiais didáticos diferenciados; articulações com o Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid) e com o Programa Residência Pedagógica (PRP); publicações de artigos em revista e livros, entre outras.

No caso deste texto, o objetivo é explicar o funcionamento do Lenpes, as ações desenvolvidas ao longo de vários anos, explicitando que as ações extensionistas realizadas por esse Laboratório, produzem efeitos, impactos, mudanças, enfim, interferem na execução do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Uel, à medida em que propiciam, de inúmeras maneiras, uma formação mais consolidada, contribuindo para que o formando edifique sua carreira na área, seja prestando concursos (docência), seja ingressando em programas de pós, entre outras possibilidades.

Embora haja trabalhos que tratem de temáticas relacionadas aos currículos dos cursos de Ciências Sociais, que tratem do ensino de sociologia, ou, ainda, de temáticas relacionados aos laboratórios e aos currículos, essa pesquisa distingue-se em virtude do olhar e da abordagem que realiza. Neste, a ênfase recai sobre os indivíduos (agentes) envolvidos nas inúmeras atividades realizadas pelo LENPES, sejam ações de formação inicial ou de formação continuada implementadas por esse Laboratório, além das estratégias de ações e articulações que estabelecem e ressignificam as diversas instâncias – políticas, educacionais, econômicas, jurídicas etc – que afetam, em maiores ou menores proporções – suas existências e interferem na forma como determinam suas ações.

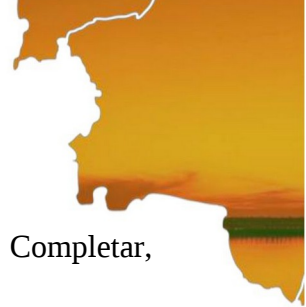
A escolha pelo LENPES como laboratório para a realização dessa investigação, justifica-se por várias condições, expostas a seguir. O LENPES é um projeto que foi criado por iniciativa de docentes envolvidos/as com as atividades de formação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL, e atualmente está cadastrado internamente



como Projeto de Pesquisa em Ensino, na modalidade de Programa de Formação Completar, tendo suas atividades atuais iniciadas em 2018, com duração indeterminada.

Nesse contexto, em primeiro lugar, é importante destacar que o LENPES atual é fruto de um processo anterior, em curso no Departamento de Ciências Sociais desde os anos 1990 – através de projetos de extensão, projetos de pesquisa e atividades envolvendo as escolas de ensino médio do Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE-Londrina) –, cujas atividades desde o início, evidenciaram o compromisso do trabalho dos/as docentes do departamento, preocupados e expressivamente envolvidos com o fortalecimento da Sociologia também enquanto disciplina escolar. Tais atividades são, em grande medida, responsáveis pelo pioneirismo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL na área de ensino de Sociologia, o que o tornou reconhecido no país por sua extensa e diversificada produção na área.

Este texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente, uma apresentação detalhada do LENPES, discutindo histórico, formação e funcionamento; em seguida, uma discussão sobre as pesquisas com os laboratórios de ensino e a perspectiva teórico-metodológica adotada – a sociologia da experiência –, e, por fim, as considerações finais.



LENPES: HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL, tem uma produção significativa na área de ensino de sociologia, sociologia da educação, formando professores/as pesquisadores/as que estão trabalhando em várias partes do Brasil. É objetivo do curso formar professores/as que sejam pesquisadores, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, eticamente comprometidos com sua prática profissional (PPC, 2018, p. 10).

Neste sentido, o curso tem priorizado a formação de professores/as de sociologia para a educação básica que efetivamente promovam essa vinculação da prática da pesquisa com a prática pedagógica. Para alcançar esse fim, além das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Metodologia de Ensino de Sociologia, desenvolve-se no Departamento de Ciências Sociais, há alguns anos, projetos de extensão e programas cujas ações estão centradas na formação inicial e continuada de professores de sociologia.

Destacam-se os projetos de extensão desenvolvidos no Departamento de Ciências Sociais desde 1994, que resultaram na criação do Laboratório de Ensino de Sociologia - LES e no Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia - GAES, voltados para a inserção da Sociologia nos programas do Ensino Médio, para a formação continuada dos professores, e posteriormente para a produção de materiais didáticos, assessoramento e valorização da licenciatura, com vistas à consolidação do ensino de Sociologia nas escolas.

O projeto GEEMAS (Grupo de Estudos e Extensão sobre Materiais Didáticos de Sociologia), criado em 2008 e encerrado em 31 de agosto de 2011, consistiu-se em um grupo de estudos, de produção, de análise de materiais didáticos e de intervenção na realidade escolar, direcionado ao assessoramento do ensino de Sociologia no Ensino Médio. Além do trabalho desenvolvido na própria universidade, os docentes e discentes fizeram várias intervenções didático-pedagógicas no contexto escolar, a fim de propiciar alternativas de estratégias de ensino aos professores que ministravam a disciplina de Sociologia no ensino médio.

Os integrantes do projeto participaram de eventos organizados pelas escolas para tratar de temas previamente refletidos no grupo de estudos. A metodologia adotada se embasava nas Diretrizes Estaduais para o Ensino da Sociologia (SEED/PR), e na perspectiva histórico-crítica. Ao final, as ações do projeto ajudaram a aproximar mais a universidade das escolas públicas de Educação Básica e propiciar sugestões que, de algum modo, auxiliaram a diversificar e enriquecer o ensino da Sociologia em algumas instituições. A preocupação inicial que norteou a elaboração do referido projeto, foi criar um espaço de reflexões aprofundadas a respeito do ensino de Sociologia nas escolas de Ensino Médio, mas muitos



trabalhos acabaram sendo realizados também com o Ensino Fundamental, como foi o caso das atividades sobre movimento social, movimento estudantil e grêmios, desenvolvidas em escolas da região.

O Projeto “SEMANAS de Sociologia com as escolas da Rede Pública”, criado em 2009, com metodologias similares, visava estreitar as relações da universidade com as escolas de Educação Básica, através da participação dos licenciandos de Ciências Sociais e dos pós graduandos, como palestrantes, organizadores e ministrantes de oficinas, em eventos de extensão que ocorrem nas próprias escolas. Seu objetivo era auxiliar o trabalho dos professores do Ensino Médio na organização de eventos cujos conteúdos fossem das Ciências Sociais e Humanas nas escolas. Para isto, participam também, outros profissionais da área de Ciências Humanas, que são convidados para ministrarem oficinas, palestras, análise de filmes, dinâmicas e/ou outras atividades correlatas, que possam complementar/enriquecer o que já vem sendo desenvolvido pelos professores de Sociologia nos referidos colégios.

Desta maneira, o projeto propiciou trocas de experiências e reflexões bastante significativas entre licenciandos e professores da UEL, na redefinição de olhares sobre a produção de conhecimentos pelos próprios alunos do Ensino Médio e por parte de seus professores, uma vez que os percebe como realmente são, intelectuais e pesquisadores. Entendemos que essas experiências podem ser pensadas como uma alternativa de trabalho para a diversificação didática do ensino de Sociologia no cotidiano escolar.

Fruto dos projetos que o antecederam, já mencionados (LES, GAES, GEEMAS, Semanas de Sociologia), o LENPES foi criado em 2007, com ações específicas no Colégio Estadual Altair Mongruel, no município de Ortigueira, incentivado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras da SETI/PR, com o intuito de diminuir fronteiras entre a ciência e a escola, entre a pesquisa e o ensino, entre licenciatura e bacharelado, e também entre as universidades públicas da região e a comunidade escolar, através de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão.

Mais recentemente, o LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia) reúne diversos/as docentes do departamento, além de professores/as da educação básica, estudantes da graduação e da pós graduação, todos envolvidos com ações diferenciadas, ações de extensão universitária e/ou pesquisas envolvendo questões de ensino de sociologia, tais como materiais didáticos, pesquisas sobre o cotidiano escolar, sobre as condições de trabalho dos/as professores/as, entre várias outras questões.

Seu principal foco é o fortalecimento da formação inicial e a oferta de formação continuada para professores da educação básica. Para isto abrange: busca coletiva



de inovações nas metodologias de ensino, sobretudo de Sociologia; e a criação e recriação de metodologias de pesquisa que contribuam para a superação das desigualdades sócio-educacionais.

Em 2011 o LENPES passou a atuar também junto a outros dois colégios estaduais (Polivalente, em Londrina e Professor Francisco Villanueva, em Rolândia). Com a incorporação destas instituições além de suas atribuições habituais, já descritas acima, o programa ampliou sua abrangência que passou a incluir pesquisas e estudos sobre evasão escolar; criação de materiais didáticos; organização de Semanas e Jornadas Temáticas; Oficinas sobre Literatura de Cordel; Oficinas sobre Memória e Patrimônio Cultural; Encontros Temáticos de Sociologia Brasileira nas escolas, Simpósios Estaduais de Formação de Professores; Encontros Regionais para troca de experiência de ensino de Sociologia e de Filosofia e Mesas Redondas com professores do Ensino Médio.

Estes eixos temáticos tem envolvido, ao mesmo tempo, graduandos da licenciatura em Ciências Sociais, professores de Sociologia atuantes nas escolas estaduais, alunos e demais professores da educação básica, equipes de ensino dessas instituições, coordenadores de ensino dos Núcleos Regionais de Educação, assim como os docentes colaboradores do projeto. Nossa intenção maior também é, como com os demais projetos mencionados, auxiliar na consolidação da licenciatura em Ciências Sociais nesta universidade, no sentido de formar professores mais comprometidos com a superação das desigualdades sociais e educacionais do país.

Atualmente coordenado pela professora Ileizi L. Fiorelli Silva, o LENPES tem promovido inúmeras atividades através de parcerias: com as escolas de ensino médio do Núcleo Regional de Londrina; com a área de Metodologia e prática de ensino; com o Pibid, com a Residência Pedagógica, com o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros – NEAB; com a CUIA – Comissão Universidade para os Índios; Colegiados de História e de Educação Física/Licenciatura; Laboratório de Estudos e Cultura Afro-Brasileira e Africana - LEAFRO; Núcleo de Acessibilidade da UEL - NAC/PROGRAD; Serviço de Bem-Estar da Comunidade - SEBEC; Comissão de Recepção do Ingressante do CLCH; LAI/EDU (Laboratório dos Anos Iniciais: Ensino, Pesquisa e Extensão). O Lenpes participou, ainda, da organização de um importante evento estadual, com o objetivo de discutir a formação de professores diante das mudanças legais em curso a partir de 2015, que foi o VII Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia do Paraná e V Encontro do PIBID de Ciências Sociais da Região Sul, com o tema geral: “Formação e Atuação dos Professores de Sociologia no Contexto da

Lei nº 13.415/2017: Experiências e Resistências”, que ocorreu na Universidade Estadual de Londrina, nos dias 09, 10 e 11 de novembro de 2017 (LIMA; ARAUJO, 2017).

São atividades constantes do Lenpes, cursos de formação continuada para professores de sociologia, além de cursos anuais de formação em Sociologia Brasileira em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e com o Programa Residência Pedagógica (PRP), sendo que a participação é aberta a todos os licenciandos.

Destacam-se, ainda, as publicações dos docentes envolvidos no Lenpes, visando a disseminação dos resultados obtidos, além dos materiais didáticos produzidos (LIMA; ARAUJO, 2017, p. 13-15).

LABORATÓRIOS DE ENSINO, FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE SOCIOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO

A pesquisa aqui destacada, articula múltiplas questões, imprescindíveis para a compreensão da temática proposta. Nesse sentido, aborda-se assuntos tais como: a questão dos currículos dos cursos de Ciências Sociais; a formação de professores de sociologia; a problemática da dicotomia formação para o ensino x formação para a pesquisa; a importância do estágio para a formação de professores/as; os campos e agentes envolvidos no ensino de sociologia – o campo das ciências sociais; o campo da educação; o campo político – entre outras temáticas mais detalhadamente desenvolvidas na pesquisa.

No que se refere ao ensino de sociologia, conforme Heloisa Martins e Ileizi L. Fiorelli Silva afirmam na apresentação do **Dossiê: Ciências Sociais e Ensino de Sociologia**, publicado em 2014 pela *Revista Brasileira de Sociologia* periódico da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)

Todos aqueles que se envolveram na luta pela volta da sociologia nas escolas de nível médio sabem que há muito a ser feito para que o ensino da disciplina seja legitimado e demonstre o seu papel na formação das novas gerações (MARTINS; SILVA, 2014, p 5).

Elas estão afirmando que, apesar de termos conseguido a volta da Sociologia aos currículos do ensino médio, ainda tínhamos consciência sobre o “muito a ser feito” para que esta ciência fosse legitimada enquanto conteúdo escolar e tivesse sua importância reconhecida “na formação das novas gerações”.

É imprescindível ressaltar, ainda, as mudanças significativas que vêm sendo implementadas na legislação educacional, que, entre outras, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), implantou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio, alterando a estruturação e distribuição dos conteúdos, mas matrizes dos vários níveis de ensino⁴.

É nesse contexto complexo e desafiador que se insere essa pesquisa, que considera significativas as **experiências sociais** dos envolvidos nos laboratórios de ensino de sociologia, com destaque para o LENPES. Pretende-se investigar tais ações e atividades, a partir da Sociologia da Experiência, de F. Dubet (1996), tratando-as e ao próprio LENPES como experiência social significativa, que permitiu uma nova institucionalização da formação de professores de Sociologia.

A Sociologia da experiência é o principal referencial teórico e metodológico desta pesquisa. A ela, agreguei a pesquisa documental, com o objetivo de analisar detalhadamente os muitos documentos que registram as produções ligadas ao Lenpes, a seus colaboradores, e ao ensino de sociologia, enfim. Em outras palavras, a proposta metodológica central dessa pesquisa é realizar uma Sociologia da Experiência (DUBET, 1996), usando os conceitos de experiência social; ação social; ator social; sistema social; conflito social.

A sociologia da experiência social só pode ser uma sociologia dos atores. Ela estuda representações, emoções, condutas e as maneiras como os atores as explicam. Ela é uma sociologia da subjetividade cujos objetos práticos, dados pelas categorias sociais banais, tem todas as probabilidades de surgirem como problemas sociais (...) (DUBET, 1996, p. 262-263).

Nesse sentido, as ações dos indivíduos envolvidos no LENPES são fundamentais para a análise da sociologia da experiência, que enfatiza a relação das subjetividades diante das diferentes lógicas nas quais os agentes/atores estão inseridos e com as quais necessitam lidar cotidianamente para tomarem as decisões pertinentes.

Caracterizando a noção de *experiência*, Dubet menciona que

a primeira característica é a heterogeneidade dos princípios culturais e sociais que organizam as condutas. Tudo se passa como se os actores adoptassem simultaneamente vários pontos de vista, como se a identidade deles fosse apenas o jogo movedição das identificações sucessivas, como se outrem fosse alternadamente definido de múltiplas maneiras, aliado e adversário, vizinho e exótico... os papeis, as posições sociais e a cultura não bastam já para definir os elementos estáveis da acção porque os indivíduos não cumprem um programa, mas têm em vista construir uma unidade a

4 Embora as reformas que alteraram significativa o ensino médio no Brasil, bem como a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sejam acontecimentos extremamente importantes relativos ao ensino médio, essas questões não serão tratadas nesse texto, em virtude das limitações exigidas pelos critérios desse texto.



partir dos elementos vários da sua vida social e da multiplicidade das orientações que consigo trazem (DUBET, 1996, p. 15-16).

Segundo Dubet, as experiências são marcadas por uma mobilidade, por uma instabilidade dos papéis sociais previamente estabelecidos em relação aos indivíduos. Nesse sentido, a identidade social, bem como as ações propriamente ditas, não são determinadas por tais papéis – sociais ou culturais – que ocupam na sociedade. Para além dessas *determinações*, os indivíduos agem, decidem, se movem e se posicionam a partir da heterogeneidade dos princípios que orientam as ações sociais, sendo, portanto, ações nem sempre previsíveis.

De acordo com Dubet, as escolhas metodológicas são fundamentais para a concretização de toda e qualquer pesquisa. Ele afirma que

o verdadeiro alcance de um quadro conceptual só se realiza através das escolhas metodológicas. Estas marcam os limites de um projecto teórico porque o método escolhido não é ‘universal’ e não pode ser adequado ao conjunto de objectos sociológicos (...). Nisto, este método pode e deve ser associado a outras escolhas (DUBET, 1996, p. 230).

Portanto, Dubet afirma, por um lado, que as escolhas metodológicas são cruciais para as pesquisas, e, por outro, que seu método deve ser combinado a outras estratégias metodológicas.

O autor explicita que a sociologia da experiência evidencia a necessidade do ator articular diferentes lógicas de ação, ou seja, de levar em conta as diferentes demandas e contextos sociais nos quais se insere e com os quais se relaciona para fazer suas escolhas e realizar suas ações, pois nessa relação (ele em relação ao sistema) constitui-se sua subjetividade. Muito significativa essa definição, à medida em que o âmago da sociologia da experiência é a relação intensa do indivíduo com o sistema social.

Por ser uma abordagem que resgata a experiência, da ação individual em relação a um contexto social de mudança, cujos paradigmas clássicos se mostram insuficientes para permitir uma compreensão mais completa; por considerar que a experiência social “não é nem uma esponja nem um fluxo de sentimentos e de emoções (...) pois é socialmente construída” (DUBET, 1996, p. 103), por essas articulações entre a subjetividade da ação e as lógicas às quais está sujeita, e por outras razões a serem abordadas adiante, consideramos extremamente valoroso o arcabouço teórico de F. Dubet para a presente pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em curso e as discussões apresentadas trazem resultados parciais. Nesse sentido, o que se pode afirmar é que as ações de formação realizadas pelas pessoas que participam do Lenpes, bem como pelos projetos ligados ao ensino, que o antecederam, produzem significativos efeitos em termos de potencialização do processo formativo.

A investigação que está sendo realizada, como já dito, articula diversas temáticas e abordagens. Um deles refere-se às produções científicas acerca dos laboratórios de ensino e pesquisa em Sociologia e/ou Ciências Sociais são ainda escassas, segundo Luiza Helena Pereira (2020, p. 204). Ela destaca trabalhos como os de Araujo (2018); Azevedo et al, (2012); Dias (2018); Ferreira, Hey e Moraes (2018); Lima e Araujo (2017); Monteiro, Diniz e Santos (2013). Segundo a autora,

verificou-se que os artigos tratam, na sua maior parte, sobre a descrição e/ou a avaliação das atividades de laboratórios específicos, bem como as experiências metodológicas, o desafio da formação de professores ou a apresentação de algum projeto em particular (PEREIRA, 2020, p.204).

Este é um tema ainda a ser pesquisado, segundo Pereira (2020), principalmente no que se refere a realização de pesquisas que permitam uma compreensão mais profunda e abrangente, acerca dos aspectos mais gerais dos laboratórios, pois vários dos estudos existentes, acima identificados, referem-se a [análises](#) de experiências menores.

Marcelo da Silva Araújo, no texto *Laboratório de humanidades como espaço de interdisciplinaridade e formação crítica no ensino médio*, publicado em 2018 tece inúmeros comentários relativos aos laboratórios de humanidades, enfatizando a importância e o papel de tais laboratórios para o ensino de Sociologia no ensino médio. Segundo ele,

Os laboratórios converteram-se num dos pontos mais instigantes, mas também mais controvertidos do desenvolvimento da abordagem sociológica do problema do conhecimento. É indiscutível, hoje, o progressivo reconhecimento analítico (de) que as circunstâncias do laboratório não são responsáveis somente pela produção do conhecimento científico, mas também pela configuração do próprio contexto social (ARAÚJO, 2018, p. 69).

Comentando acerca das potencialidades desses espaços educativos diferenciados, Araújo afirma que os laboratórios viabilizam a construção do conhecimento a partir de outros fundamentos, pois eles *separam os objetos de seu mundo natural para reinstalá-los num espaço socialmente construído* (ARAÚJO, 2018, p. 70). Ao possibilitar essa experiência de deslocamento, os laboratórios facilitam a compreensão dos conteúdos de

8^o ENESEB

maneira ampliada, de modo que, conseqüentemente, *configuram e reconfiguram o próprio contexto social* mais amplo.

Por tudo o que foi dito até aqui, pode-se dizer que as potencialidades do LENPES ainda não foram suficientemente analisadas e dimensionadas, seja enquanto laboratório de ensino, ampliando as possibilidades de prática profissional; seja enquanto espaço de potencialização das ações de formação inicial de docentes; ou ainda, seja enquanto espaço de formação continuada e de construção de práticas metodológicas inovadoras, entre outras.

Há ainda muito a ser investigado e discutido. Mas, podemos afirmar que são atividades diversas, constantemente realizadas pelo LENPES, articuladas às ações do currículo do curso, que se constituem em experiências significativas, através das quais agentes, contextos e instâncias, são ressignificados, enriquecendo a formação dos licenciandos e fortalecendo o currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; Gonçalves, Danyelle Nilin. A prática compreensiva na formação docente em Sociologia: uma experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Revista Cocar**. Belém, vol 6, n.11, p. 77-85 | jan-jul 2012.

ARAUJO, Marcelo da Silva. Laboratório de Humanidades como espaço de interdisciplinaridade e formação crítica no ensino médio. In: BODART, Cristiano das Neves (Org.) **Sociologia escolar: ensino, debates e experiências**. Porto Alegre: Cirkula, 2018.

AZEVEDO, Aline C. G. et. al. **As ações diferenciadas do LENPES** (Laboratório de Ensino, Pesquisa e extensão em Sociologia) como Projeto Integrado. ENSOC, UFRJ, Set. 2012.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará – UFC** n. 1 (1970) – Fortaleza, UFC. v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 63-85. Disponível em: <http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/RCSv45n1.pdf>.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, p. 256-281, jul./dez., 2017.

CARNIEL, Fagner et. Al. De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet. **Revista Urutúgua: Revista Acadêmica Multidisciplinar**. Universidade Estadual de Maringá (UEM). N. 35, dezembro-maio, Ano 2016. ISSN 1519.6178.

CARUSO, HAYDEE. Laboratórios de ensino de ciências sociais: sociologia no Brasil: espaços de experimentação e construção de saberes docentes. In: **A sociologia na educação básica**. SILVA, ILEIZI; GONÇALVES, Danyele (org). Annablume, São Paulo: 2017.

CARVALHO, César A. **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. Londrina, EDUEL, 2010.

CARVALHO, Lejeune M. G. de. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. In: CARVALHO, Lejeune M. G. de. (org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. (a)

CARVALHO, Lejeune M. G. de. (org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. (b)

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DAYRELL, Juarez. A escola como um espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed.UFMG,1996.

DIAS, Viviane G. **Laboratórios de ensino de sociologia: um estudo sobre o LABES/UFRJ**, 2018. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. **Revista Contemporaneidade e educação**. Ano 3, 1998, p. 27-33

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5-6, p. 222-231, 1997.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FERREIRA, E. C.;HEY, A. P.; MORAES, M. R. C. Entre ciência e docência? A experiência da USP para formar professores de sociologia. **Contemporânea**, São Carlos, v. 8, . 2, p 635-661, jul/dez. 2018.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. A sociologia de volta à escola: um balanço provisório. Entrevista com Ileizi Fiorelli. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 277-284.

GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca. Sociologia no ensino médio: experiências da prática da disciplina. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

HANDFAS, Anita; A formação do professor de sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Org.) **A sociologia vai à escola: história, ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009 (a).

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz F. de. (Orgs.) **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet, Faperj, 2009 (b).

HANDFAS, Anita e MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J.P.; FRAGA, A.B. (Org.). **Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015, v. 1, p. 25-45.

LAHIRE. Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin [org] **Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. SP/Campinas: Pontes Editores, 2013.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia. Uma Sociologia da Experiência em Ensino de Sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida. Tese (Doutorado). 2018. Programa de Pós-graduação em Sociologia. UFPR. Curitiba.

LIMA, A. M. S.; ARAUJO, A. L; Lenpes e Ensino de Sociologia: sua trajetória de 2015 a 2017. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais da UEL**. Edição Nº. 7, Vol. 1, jan./dez. 2017.

_____. Os laboratórios de Ensino de Sociologia. In: **Coletiva**. Número 10 | jan/fev/mar/abr 2013. Disponível em: <<http://www.coletiva.org/index.php/artigo/oslaboratorios-de-ensino-de-sociologia>>.

MARTINS, Heloisa; SILVA, Ileizi F. Apresentação. Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia** | Vol 02, N. 03 | Jan/Jun/2014.

MONTEIRO, José Marciano; DINIZ, Paulo Cesar Oliveira; SANTOS, Valdonilson Barbosa dos. O papel dos laboratórios de pesquisa e prática de ensino em ciências sociais: o desafio na formação de professores no Cariri Paraibano. **Inter-Legere**, n. 13. p. 250-267, 2013

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em tese**, v. 12, n. 2, p. 6-16, dez. 2015.

_____. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise de produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. **Teoria e Cultura**, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná; Departamento de Educação Básica, 2008.

PEREIRA, Luiza Helena. Laboratórios de ensino: o ensino de sociologia e os... In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. das Neves; CIGALES, M. P. (org.). **Dicionário de Ensino de Sociologia**. Maceió, Ed. Café com Sociologia. 2020.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. Resolução CEPE/CA 128/2018. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/documentos/resolucoes/2018/resolucao_128_18.pdf

PROJETO LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA (LENPES): FASE II - **Formação De Professores, Integração Entre Universidade/Escola E Criação De Novas Metodologias De Ensino E Pesquisa Educacional** (ações em Ortigueira, Londrina e Rolândia / 2010 - 2012)/SETI. Cadastro 01495 - PROEX. UEL. Londrina, 2011.

SILVA, Ileizi L. F. A Sociologia no Ensino Médio: Perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina-PR e região – 1999. In: CARVALHO, Lejeune M. G. de. (org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

_____; **Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002)**. 2006. 312 f. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Ileizi L. F. (Org.); CAINELLI, Marlene Rosa (Org.). **O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade estadual de Londrina**. Londrina: EDUEL, 2009. v. 1.

_____; Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica. in: HANDFAS, Anita [et al.]. **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

_____; O Ensino da Sociologia/Ciências Sociais no Brasil: histórico e perspectivas. In: BRASIL. Ministério da Educação. MOARES, Amaury. (Org.). **Coleção Explorando o Ensino: Sociologia**. Volume 15. Ensino Médio. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____; O ensino de Sociologia como laboratório: educação e formação de professores nos projetos do Departamento de Ciências Sociais da UEL – LES/GAES/LENPES. In: CARVALHO, Cesar Augusto (org.). **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. Londrina: UEL, 2015, p. 28-48.

